

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.257

Redacção, Administração e Tipografia

Domingo, 31 de Dezembro de 1922

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talhava-Lisboa. Telefone 5339-0.

PREÇO — 10 CENTAVOS

Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

1922

Rápido balanço

Denro de algumas horas terá decorrido mais um ano sobre a nossa escravidão. O ano que finou não foi mais feliz do que os antecedentes. Entretanto, motivos não há para cair num pessimismo doentio. Se não foi feliz o ano, a culpa não nos cabe a nós, trabalhadores—e não ter culpas é um comégio de felicidade.

Bastante luto o operariado não só por obter melhores condições de vida imediatas, como por preparar um futuro mais consentâneo com as suas necessidades morais e materiais.

Para conseguir tais objectivos empregam o operariado o melhor da sua energia e inteligência, já por meio de greves reivindicadoras de melhorias económicas, já por congressos dos quais saíram normas mais perfeitas de organização e orientações mais claras.

Grandes movimentos de caráter geral, podemos citar dois; um, reivindicando a libertação de operários presos arbitrariamente, outro, de protesto contra o aumento do preço do pão e restabelecimento dos dois tipos. A greve dos operários têxteis da Covilhã e a greve geral do operariado da mesma cidade, de solidariedade para com os têxteis, que terminaram com triunfo, mereceram igualmente menção pela energia e coesão que as caracterizaram.

A última greve de pessoal da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que reivindicava apenas uma regalia de carácter moral, não pode ser esquecida, pelo elevado exemplo de solidariedade e espírito de sacrifício que revelou.

Ultimamente, a do pessoal das Carris do Porto, e dos operários das fábricas de conservas de Setúbal escreveram, na história do proletariado algumas das suas páginas mais brilhantes.

No que respeita à trabalho de organização e robustecimento das células sindicais, foi o ano que termina dos mais fecundos. Não nos temos de ano em que mais conferências e congressos operários se tivessem realizado. Está ainda na memória de todos a forma brilhante como decorreu o Congresso Ferroviário, e que provocou a vinda dos militantes estrangeiros.

Não que respeita ao rápido aumento em várias indústrias, o que se tornava bem patente, especialmente nas fábricas da borracha, do tabaco e do algodão. Pelo contrário a indústria metálica que se encontra trabalhando para o Estado, está numa condição pouco satisfatória. — Rádio.

POR ESSE MUNDO...
NA RUSSIA

EM FRANÇA

O aumento das indústrias

PARIS, 30.—Kamenefff declarou perante o congresso pan-russo que o governo, apesar da pressão do capital estrangeiro, não podia exercer o monopólio do comércio exterior. Julgava favoráveis para a Rússia as concessões contanto que fossem apenas feitas nas bases dos acordos Otto, Wolff e Krupp. Bogdanoff, presidente do supremo conselho económico, fez ressalvar o rápido aumento em várias indústrias, o que se tornava bem patente, especialmente nas fábricas da borracha, do tabaco e do algodão. Pelo contrário a indústria metálica que se encontra trabalhando para o Estado, está numa condição pouco satisfatória. — Rádio.

NA AMÉRICA
Subvenção à marinha mercante

WASHINGTON, 30.—O sr. Brookart, senador republicano, acaba de apresentar uma emenda ao projeto relativo às subvenções para a marinha de guerra. Pede a concessão de privilégios para os produtores americanos industriais e agrícolas. Propõe para esse fim uma redução de 10% nos gastos de transporte para os produtos destinados à exportação, a partir do seu lugar de origem, com a condição de que os produtos embarquem em navios subvenzionados pelo Estado. — Rádio.

NA ROMÉNIA
Uma nova constituição

BUDAPEST, 30.—O correspondente ao jornal *Hagycserezsg* anuncia de Bucareste que durante os debates da comissão parlamentar referentes à elaboração da nova constituição, o sr. Bala Kiss pediu a palavra em nome da minoria nacional da Transilvânia exigindo que a nova Constituição contivesse cláusulas que tornassem impossíveis as injustiças de que actualmente padecem. Os sr. Bratianu respondem que os interesses do Estado romeno estão acima de qualquer consideração e que portanto o governo de Bucareste não podia mudar a sua política referente às suas minorias regionais. — Rádio.

Impedindo de assinar qualquer acordo

BERLIM, 30.—O Parlamento de Angora proibiu aos delegados em Lausanne que assinam qualquer acordo sem o consentimento prévio do Parlamento de Angora. Considera-se a situação da confidência de Lausanne como a mais critica. — Rádio.

EM ANGORA

Impedindo de assinar qualquer acordo

BERLIM, 30.—O Parlamento de Angora proibiu aos delegados em Lausanne que assinam qualquer acordo sem o consentimento prévio do Parlamento de Angora. Considera-se a situação da confidência de Lausanne como a mais critica. — Rádio.

O sindicalismo revolucionário perante a instrução da criança

Dissemos ontem que uma sociedade sindicalista para a qual caminharmos a passos agitados—porque é o sindicalismo a única força organizada que existe no país, porque a mocidade portuguesa só tem uma organização num constante e rápido desenvolvimento e ainda porque as forças que melhor se organizam e se preparam para a luta possuem probabilidades de triunfar—dissemos, repetimos, que uma sociedade sindicalista tem como princípio objetivo a liberdade individual e colectiva, resultante do melhoramento das condições da vida humana.

Ora, o principal cuidado de quem deseja alcançar objectivo tão alto, será o de preparar o homem desde a sua infância.

Que desejamos em matéria religiosa

Sabe-se em que condições miseráveis a infância vive agora, em plena sociedade capitalista. Guardaremos para outro momento os problemas da higiene, da moral, educação física, etc., para apenas nos preocuparmos neste artigo contra o qual nos revoltamos.

Até hoje não encontrámos melhor método pedagógico que o ensino absolutamente neutro, ministrado em escolas apropriadas—jardins-escolas—onde

Hoje só os ricos podem aprender

Não admitimos também o ensino privilegiado. Actualmente, a despeito das escolas oficiais se encontram aberas para toda a gente, as condições económicas da sociedade são de tal forma iniquas que os filhos dos pobres se vêem na contingência de entrarem na escola, e para oficinas onde s

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

O ensino neutro e os jardins-escolas

Uma criança deve desenvolver-se livremente. O cuidado do mestre deverá resumir-se a ensiná-lhe coisas que o seu cérebro facilmente aprende e aproveite-lhe, dirigindo-as com carinho e inteligência, as tendências profissionais que naturalmente se revelam. Forçar pequenos seres a instruir-se em matérias que o seu íntimo não pede é crime contra o qual nos revoltamos.

Até hoje não encontrámos melhor método pedagógico que o ensino absolutamente neutro, ministrado em escolas apropriadas—jardins-escolas—onde

Hoje só os ricos podem aprender

Eis o que não sabemos com precisão o que ele ainda não nos disse.

Entretanto, é necessário que nestes breves artigos fique bem compreendido: a competência profissional e revolucionária da classe dos trabalhadores rurais é a garantia económica do triunfo da Revolução Emancipadora, a competência profissional do professor será a garantia moral.

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Entretanto, é necessário que nestes breves artigos fique bem compreendido: a competência profissional e revolucionária da classe dos trabalhadores rurais é a garantia económica do triunfo da Revolução Emancipadora, a competência profissional do professor será a garantia moral.

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas capazes!

Ninguém aqui fugiu, preferindo todos os que o país possuem háveres bastantes para sustentá-los sem produzir trabalho pago, frequentam as escolas que entendem, desperdiçando muitas vezes o seu tempo, porquanto, no que respeita à instrução, encontram-nos em tan lastimoso estado que nem para ricos há escolas cap

EDEN-TEATRO

AS 8,15 e 10,15

019 de Outubro

Depõem outras testemunhas

A audiência abriu à hora habitual, tendo-se procedido a chamada das testemunhas, começando a seguir a depôr Jerônimo Duarte, patrônio do Arsenal, que declara que as ordens para ir a bordo avisar o sr. Procópio de Freitas do que se estava passando no Arsenal lhe tinham sido dadas pelo tenente sr. José Luis.

Nada mais adentrou a testemunha, cujo depoimento se refere a factos já do domínio público.

A segunda testemunha a depôr é o sr. Miguel José Ferreira, marinheiro do trôco do mar, que estava na ponte do Arsenal quando foi ferido o sr. Cunha Leal, não sabendo quem o feriu.

Como declarasse ter-se dirigido por duas vezes ao sr. Procópio de Freitas para lhe transmitir os recados enviados pelo tenente sr. José Luis e o sr. Procópio de Freitas tivesse afirmado só ter falado uma vez com ele, foi estabelecida acréscima. Deixa resultou a testemunha confirmar as suas declarações, tendo o sr. Procópio de Freitas declarado não negar, apesar de não se recordar do facto.

O contra-almirante sr. Pinto Bastos afirma ter recebido um bilhete do sr. Procópio de Freitas, por intermédio do tenente sr. Ganchão, para serem soltos todos os presos. Acedeu a isso, não só para manter a disciplina no quartel, como por isso representar uma ordem cortez do comitê revolucionário.

Procópio de Freitas telefonou-lhe, pedindo armamento para o Arsenal, ao que aceceu.

O capitão de fragata sr. Augusto Moreira Rato declara ter estado no quartel de Alcântara durante o dia de 19 de Outubro e ter assumido à noite o comando. Verificou que todos os oficiais do corpo de marinheiros iorram respeitados, ainda mesmo os que não estavam comprometidos no movimento.

O 1.º sargento da Armaça Ferreira Lucas diz ter sido encarregado de vir a terra quando se encontrava no «Vasco da Gama» por ordem do sr. Procópio de Freitas chamar o comandante da força da G. N. R. que se encontrava no Terreiro do Paço. Quando desembocava daquele cruzador viu, nitidamente, o clarão dos tiros de carabina disparados no Arsenal.

O promotor ilicida o tribunal de que estes tiros devem ter sido os disparados contra o sr. Cunha Leal.

Cumpria a sua missão, andou em serviço de patrulhamento na cidade, regressando depois ao «Vasco da Gama» onde deu conta de que António Granofoira assassinado. Ao ser informado do caso, o sr. Procópio de Freitas ficou muito perturbado, tendo-lhe preguntado se não havia no Arsenal quem metesse aquela gente na ordem.

O 1.º tenente Reis Gaúcho declara ter recebido, às 10 horas de 19 de Outubro das mãos de Procópio de Freitas o bilhete em que este dizia ao comandante do quartel de Alcântara que podia soltar presos. A ordem foi cumprida, tendo os presos sido postos em liberdade, à exceção dum gatuno.

O sr. Henrique Martins Vaqueiro narrou as circunstâncias em que tinha entrado na revolução.

Os boatos de assassinatos circulavam com tal insistência que ninguém lhes prestava importância. Contou que o almirante Machado Santos mandou em determinado dia fazer uma farra de capitão a um alfaiate de Lisboa, explicando-lhe, soridente, que precisava de disfarçar-se e entrar na primeira revolução que se desse e liquidar determinados indivíduos.

Instado pelo sr. dr. Nordeste a testemunha declarar nunca ter ouvido falar, antes do movimento, nos srs. Marreiros e Serrão Machado.

Intervinham a audiência às 15 e 15 e reaberta um pouco antes das 16 horas, levantou-se um incidente ácrata do sr. Benjamin Pereira, pelo facto de não poder ser testemunha, visto ser réu num processo que se encontra ligado a este.

Foi resolvido pelo juiz presidente, nos termos da lei, que não fosse ouvido.

Araújo Manacas é ouvidor a seguir. Começa por dizer que fôr amigo de infância do capitão Loureiro.

Era republicano liberal, secretário do ministro da Marinha do gabinete Granofoira e valendo-lhe a sua situação política, conseguiu um lugar numa unidade da G. N. R. de Lisboa para aquele oficial.

Soube que o capitão Loureiro tinha entrado no 19 de Outubro e que lhe disse confidencialmente ter o comité revolucionário mandado retirar as fôrças que guardavam a residência do Chefe do Estado e que o mesmo capitão Loureiro lhe disse haver um compromisso desse comitê com a C. G. T., para deixar matar indivíduos que figuravam numa lista de 200 nomes e a cabeça da qual estava o tenente-coronel Raul Esteves.

Fazia a instância pelo dr. Alpoim a testemunha mostra extraordinária viva, não conseguindo o advogado levar a melhor.

Foi interrompida a audiência para continuar no dia 4 de janeiro devendo depor J. D. Santos, José Ferreira, Augusto César, Américo Luz, etc., etc.

N. da R. — As referências do sr. Araújo Manacas à C. G. T. já em A Batalha foram pulverizadas circunstancialmente, caindo pela base semelhante à sinuosa, com provas esmagadoras.

Eden Teatro

No Eden Teatro está-se representando a revista *Tiro ao Alvo* cheia de graça e de música insinuante. A companhia que ali está funcionando tem como principais figuras Deolinda Sayal, Carlos Leal, Elisa Santos, Zulmira Miranda, etc.

A revista *Tiro ao Alvo* é um espetáculo para o povo que recomendamos a todos os nossos leitores, tanto mais que os preços são populares, custando a *Promoção* apenas um escudo.

TEATRO FOZ

Telf. N. 4354

COMPANHIA

Beatriz de Almeida — Jaime Zenóglia
da qual faz parte

Nascimento Fernandes

HOJE — HOJE

repete-se a espirituosa comédia

farça

O arroz doce

Classes que reclamam

Operários municipais

Sob a presidência de José Manuel de Sousa, reuniu ontem com regular concorrência esta numerosa classe para apreciar as *démarques* ultimamente realizadas.E' dada a palavra a Abílio Correia de Lemos, da comissão mista, o qual expondo a assembleia as últimas *démarques* realizadas, declarando que apesar desta comissão ter trabalhado energeticamente para obter um aumento que pudesse fazer face à vida, pois os seus finais salários só lhes chega para morrer de fome, só conseguiu 1550 diários para o pessoal operário maior e 1800 para menores e mulheres.

Segue-se-lhe Januário de Lima lamentando que a comissão mista, composta de 15 membros, só tivesse ultimamente 4 à frente dela.

David Augusto expõe muito claramente o quanto de trabalho tem sido à comissão mista para obter esta pequena esmola, pois não se pode considerar outra coisa, atendendo que os salários actuais dos operários do município oscilam entre 3500 esc. a 4800.

E' presente uma moção de Carlos Costa com a conclusão de que os camaradas presentes devem fazer a máxima propaganda para a unificação da Classe. Aníbal de Carvalho muito claramente declara que a moção está no ânimo de todos, pois não se pode conceber que uma classe com um patrônio tenha 4 associações de classe.

José Teodoro revoltou-se contra o próprio pessoal, pois que não se sabe impôr contra o seu próprio patrão.

E' presente pelo tesoureiro da comissão o dinheiro que estava destinado para a publicação da Carta Aberta, o que não é suficiente, porque só existem 160\$00.

Falam mais alguns operários, que se alongam em várias considerações.

Por último foi aprovada uma proposta para que o dinheiro existente em poder do tesoureiro reverta a favor das despesas a fazer com a nova comissão mista.

• • •

Abate uma empesa

e fica soterrado um trab-

lhador

As ameaças de bátegas de água que na noite de anteontem caíram na cidade fizeram com que ontem cerca das 11 horas abatessem a empesa de uma propriedade que há tempos se anda construindo com destino a uma fábrica, sita na Venda Nova, próximo do Bemposta, ficando soterrado um pobre trabalhador que na ocasião por ali passava de nome António Cardeal, de 32 anos, residente na Falagueira, o qual foi retirado dos escombros pelos bombeiros municipais, mas já cadáver. Conduzido ao hospital de S. José, foi verificado o óbito pelo dr. sr. Medeiros de Almeida, recolhendo depois ao Instituto de Medicina Legal.

• • •

Subvenções

Escrutários das capitâncias

dos portos

O deputado sr. Tavares de Carvalho apresentou ao ministro da Marinha uma comissão de escrutários das capitâncias dos portos do continente que pediu equiparação de vencimentos aos seus colegas do Arsenal da Marinha. Actualmente os serventes das capitâncias recebem melhoria de vencimento superior ao que foi arbitrada aos escrutários de 1.ª classe.

• • •

Festa de confraternização

no Sindicato Único das Classes Metálicas de Lisboa

E' hoje que se realiza neste sindicato uma grandiosa festa de confraternização para inauguração da nova sala, realizando-se às 14 horas uma sessão solene para a qual foram convidados todos os organismos a fazerem representar-se.

A. 19 horas grandioso sarau com o seguinte programa:

1.ª Parte — «O Traidor», entre-acto dramático; 2.ª Parte — Apresentação dos exímios acrobatas excentricos, os «Irmãos Farias»; 3.ª Parte — 1. acto de «Folies Bergères»; 4.ª Parte — «Cancões Sociais», por diversos cultivadores e variações de Fados pelo exímio guitarrista Alvaro da Cunha e seu viola, António Bazilio.

Convidam-se todos os organismos que por lapso não tenham recebido convite, a fazerem-se representar.

Este festival será abrilhantado por um grupo musical composto de camaradas metalgráficos. Haverá um «mote» a concurso do nosso camarada Joaquim da Silva.

Já é feita a Revolução

E' feliz a Humanidade

Já é de gozo comum

Pão, Terra e Liberdade

PELOS CORREIOS

Uma inovação infeliz

Da Associação de Classe dos Empregados Menores dos Correios e Telégrafos recebemos a seguinte nota oficial:

«Obedecendo à decantada compreensão de despesas, alguns dirigentes da A. G. tiveram a malfadada ideia de introduzir nos serviços dos correios mais uma inovação que, diga-se de passagem, só tem por fim prejudicar o bom funcionamento dos serviços e especialmente o público.

E' o facto de se pretender fazer transitar o serviço de cobrança que presentemente é desempenhado pelos carteiros da 1.ª Secção encarregados exclusivamente dessa missão, para a Posta ou seja a 2.ª Secção Postal, cargo que, segundo a ordem de serviço nesse sentido, será desempenhado pelos carteiros da 2.ª Posta cuja saída é agora às 16.30.

Ora esta inovação já há tempos se tentou pôr em prática, e como não desse resultado, visto os transformos que o comércio e imprensa causava, relegou-se para ocasião mais propícia.

Surge agora de novo e não podemos deixar de mostrar os inconvenientes que dela podem advir, para distibuidores e público, visto que saíndo a 2.ª distribuição já tarde, dificilmente poderá os respectivos empregados fazer tal serviço, no mesmo tempo que o público só de noite poderá com dificuldades ser servido, porque tendo sido acumulado com a distribuição de correspondências ordinárias e registadas o referido serviço de cobrança, que por si só é assaz delicado e de suma responsabilidade, pois consta de pagamento de vales, reembolsos, etc., torna impossível e impraticável.»

Compositores Tipográficos —

Para continuação de trabalhos reuniu ontem a assembleia geral, tendo sido lido por Carlos José de Sousa o seu relatório de delegado à Conferência Gráfica, recentemente realizada na Covilhã, o qual foi aprovado. Peça Comissão Administrativa foi apresentada e defendida uma proposta sobre o aumento da cotização sindical, que foi aprovada, depois de sobre o assunto se terem pronunciado Joaquim Castelo, Raúl Ernesto Dias, Alberto Constantino e Alexandre Vieira, ficando estabelecido com rotura de um vaso importante.

Foi depois lido o relatório do delegado ao 3.º Congresso Nacional Operário, o qual foi aprovado por aclamação.

Procedeu-se à eleição dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: Presidente, Júlio Armando; 1.º Secretário, Abílio Correia de Lemos; 2.º Secretário, Henrique Valadares; Tesoureiro, José Henrique; Vogais: Carlos Raimundo, Carlos Costa e Carlos Antunes, e o aumento da cota para a U. S. O. ficaram para a nova direcção convocar nova assembleia geral para resolver o assunto.

Sindicato Único da Construção Civil —

Setor Profissional dos Pintores —

Reuniu esta secção em assembleia geral para eleger os seus corpos gerentes para o próximo ano que ficaram assim constituídos: Comissão Profissional;

1.º secretário, Aprígio Veríssimo; 2.º secretário, Serafim da Costa; Tesoureiro, Félix António Fernandes; Vogal e delegado ao S. U., João Queirós e Quirino Horta; Conselho de Secções, Inácio Marques José Filipe; Comissão Escolar, Manuel Soares e Manuel Pedro; Conselho Técnico, António Roque e Armando Ferreira; Secção da Balsa, Eduardo Caldeira; Comité da Casa, Lúcio Peixoto; Assembleia Geral, Joaquim Henrique Fonseca e Manuel Freitas.

Seção Sindical da Charneca — Reuniu na passada quarta-feira, em assembleia geral, para tratar de vários assuntos que momentaneamente interessam esta secção e para nomeação dos corpos gerentes para o futuro ano, ficando assim composta:

Comissão Administrativa: Alexandre José dos Santos, Aníbal Fernandes, António Vitor, Vítor da Silva Aires e Carlos Martins; Conselho de Secções, José Inácio; Conselho de Pintores, José Felizardo Cardoso; Cobradores, António Antunes Lusia e Neél José Ribeiro.

Foi apreciado vário expediente ao qual se deu o devido destino, sendo por fim resolvido efectuar nova assembleia geral para a próxima quarta-feira, 2 de Janeiro, à qual devem comparecer todos os componentes para lhes ser dado conhecimento do trabalho que há a realizar de futuro para o robustecimento

Hoje, às 16 horas, há sessão solene e descerramento do retrato do falecido camarada José Lopes, usando da palavra representantes dos organismos operários; às 19 horas, abertura da quermesse, que será abrillantada por um excelente grupo musical, reverendo o produto da mesma a favor dos presos por questões sociais; às 21 horas, conferência sobre arte, pelo dr. sr. Jaime Cortez.

Dia 1 de Janeiro, às 13 horas, confraternização de crianças das escolas mantidas por este organismo; às 16 horas, conferência sobre instrução pelo dr. sr. Carneiro de Moura; Visita de várias bandas de música que dedicadamente se prestam a abrilhantar as festas; lanches às crianças e ofertas várias às mais necessitadas.

As salas achar-se-hão vistosamente engalanadas.

Ficam por este meio avisados todos os organismos a fazerem representar na sessão solene.

Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora —

Comemorando a passagem do seu 11.º aniversário, efectua a Associação dos Trabalhadores Rurais de Évora uma sessão solene, amanhã, 1 de Janeiro, na qual deverão fazer uso da palavra delegados da C. G. T., da Federação da Construção Civil e de outros organismos.

A sessão realiza-se às 17 horas, na sede do Grupo de Bandolinistas Solidários da Construção Civil de Tires, e será visitada a associação por um grupo musical dos arredores.

Para comemorar a passagem do seu 10.º aniversário, a Associação de Classe dos Operários da Construção Civil de Tires e arredores, efectua amanhã uma sessão solene, na qual deverão fazer uso da palavra delegados da C. G. T., da Federação da Construção Civil e de outros organismos.

A sessão realiza-se às 17 horas, na sede do Grupo de Bandolinistas Solidários da Construção Civil de Tires, e será visitada a associação por um grupo musical dos arredores.

N. da R. — As referências do sr. Araújo Manacas à C. G. T. já em A Batalha foram pulverizadas circunstancialmente, caindo pela base semelhante à sinuosa, com provas esmagadoras.

• • •

CONFERÊNCIAS

Finanças municipais

Realizou ontem à noite, o sr. Joaquim Domingues a sua anunciada conferência sobre «Finanças municipais».

Servindo-se de mapas cheios de algarismos, mostrou quanto a cidade tem alargado desde 1147 até ao presente, o número de prédios que se têm construído de 1905 até 1920, e o número de estabelecimentos que havia em 1895 e os que existiam em 1920. Referiu-se aos empréstimos feitos, ao pessoal burocrático e jornalista.

Purgacões

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas de Lisboa	Chegadas a Sintra	Partidas de Sintra	Chegadas a Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,56	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,56	9,51-e-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,30	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,46	19,59	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	-	-

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

Do Lisboa (C. Sodré) para Cacilhas, às 6-50, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-20, 11-30, 12-40, 13-30, 14-20, 15-30, 17-40, 18-30, 19-30. Aos sábados, domingos e feriados, mais um dia 20-30.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 9-15, 10-35, 11-25, 12-15, 13-35, 15-35, 14-35, 15-35, 16-25, 17-15, 18-05, 18-35 e 19-45. Aos sábados, domingos e feriados, mais um dia 20-30.

Do Lisboa (C. Sodré) para o Seixal, às 8-00, 10-30, 15-40, 18-20.

Do Seixal para Lisboa, às 6-30, 9-00, 12-30, 16-30.

De Lisboa (T. Paco) para o Barreiro, 1-00 (b), 6-50 (a) 8-30, 12-35, 11-10, 13-45, 16-30, 19-10, 17-10, 18-30 e 20-30.

Do Barreiro para Lisboa, às 6-30, 8-00, 9-30, 11-30, 12-30, 13-30, 15-30 (a), 15-30, 17-20, 18-30, 19-30, 20-30, 21-30, 22-30.

(a) Não se efectua nos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua nos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Só se efectua nos domingos e dias de feriado nacionais.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decotados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de peleira bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro, em calfs preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas em superior calfs preto, cujo valor é 33\$00.

A 42\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moeda, em finíssimo calfs preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior calfs preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 %, mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelas de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, mulheres e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL

— DE —

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Aguas, cervejas e refrigerantes

38, Rua da Mouraria, 38-A

LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, desluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, ronquido, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1. Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inhaladores;

2. É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a caridez e por todos os passageiros que tem de suportar osculos diuidos porque as desfazem.

3. São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicos, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sono reparador seguidos;

4. Limpa o pigarro, combate a ronquido, aclara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5. Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elas convive, evitando-lhes o cancro e o catarral gástrico.

6. Presente o cigarro fatigado, ativa as facultades intelectuais, evitando o surmenar cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.

7. Usadas pelos que viajam ou frequentam casas das doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, servindo-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphtheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.

Depósito dos preparados com selo VITERI.

Vicente Ribeiro & C.ª Suc. S.

Rua dos Fanqueiros, 84, I.º D.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescelas em cores lindíssimas, formatos dos mais famosos fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

ESPECIALIDADE

EM CHAPEUS

DE SEDA

E FLAMÃO

ARMAZÉM e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1. Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2. Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3. Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

“REUMATINA”

CURA O

REUMATISMO

SIFILÍTICO, GOTOSO,

ARTICULAR, ARTRÍ-

TICO, BLenorRÁ-

GICO e MUSCULAR

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L. da

Publicações de A Seara Nova:

Por Jaime Cortezão:

Adão e Eva

Itália azul

Por Faria de Vasconcelos:

Terras de além mar

Problemas escolares

Por Esequiel de Campos:

Lázaro

Seara Nova, n.º 1 a 12, bro-

chos

Aquia, revista da Renascença

Portuguesa

90

Preço: Esc., 8\$00

Envia-se a quem o requisitar

Dropado geral:

A. Costa Coelho

RUA DO BOMJARDIM, 440-PORTO

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns

volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro</